

com processos de impressão, pois diversas testemunhas que depuseram no inquérito afirmaram que os sócios possuíam uma gráfica cujo estoque continha “tipos”, chumbo e outros metais e o que parecia ser um “molde de fundição”. Ficamos sabendo também através dos depoimentos que, desde 1436, ele estava adquirindo materiais gráficos.

Terminado o processo, logo depois desta tumultuada experiência em Estrasburgo, Gutenberg voltou para Mainz, onde, em 1440, deu início a um novo empreendimento que teria um destino semelhante ao anterior, indo parar na barra dos tribunais. Gutenberg revelou desde cedo curiosidade para a invenção e habilidade de pesquisador, pois a confecção de um tipo móvel obedece a tantos parâmetros que não poderia ser feita sem estudos, testes e cálculos relevantes. Em primeiro lugar, devemos ter em mente que nosso alfabeto é formado por letras com largura que variam do “I” ao “O”, o que exige diversos ajustes laterais. Em segundo lugar, o alinhamento tanto lateral quanto na altura precisa ser preciso para que a qualidade da impressão resulte uniforme. Depois, é necessário produzir cada tipo com o cuidado que só um ourives poderia dedicar a cada peça, que era fundida e depois trabalhada à mão para eliminar rebarbas e deformidades mínimas. Enfim, um trabalho muito especial e com características técnicas que exigiam mais do que o conhecimento do ourives, era preciso conhecer também a técnica e os requisitos da impressão, incluindo o design dos tipos de letra, cujo desenho por si só já exigia um conhecimento relevante.

A criação dos tipos móveis foi apenas o primeiro pilar de uma construção elaborada que exigiu anos de pesquisa e grandes investimentos.

Os tipos móveis foram, portanto, o primeiro passo, mas a prensa tipográfica criada por Gutenberg também exigiu dedicação, pois entre os vários modelos de prensa utilizados naquele período, ele precisou escolher uma delas, a que melhor se adaptava ao trabalho que pretendia executar e ao resultado que pretendia obter. Sua escolha recaiu sobre a prensa de vinho e foi a partir de seu modelo que ele desenvolveu uma versão adequada à qualidade que era necessária no processo de impressão. O modelo criado por ele é tão preciso e eficiente que permaneceu em uso, com pouquíssimas alterações, por mais de 400 anos até que surgisse uma solução melhor para a execução desta mesma função.



*Os monges que dedicavam seus dias a uma arte serena e elegante foram substituídos por trabalhadores empenhados em produzir mais cópias de um mesmo original. Gutenberg tentou fazer isso sem perder a elegância e a beleza do trabalho dos calígrafos dos mosteiros.*

*Produzir mais cópias era o objetivo. Manter a qualidade das escrituras era necessário. Conseguir profissionais capazes de conseguir esta proeza foi difícil, mas, aos poucos, passo a passo, o objetivo foi sendo conquistado, não sem enfrentar uma grande resistência. Muita gente se opôs ao que Gutenberg estava fazendo por enxergar que uma grande transformação seria inevitável.*

